Lições da Escola Bíblica

PROVÉRBIOS

O LIVRO da sabedoria

Igreja de Deus do Sétimo Dia

Provérbios
O Livro da Sabedoria de Deus.
Volume I

LIÇÕES DA ESCOLA BÍBLICA

Provérbios - O livro da sabedoria de Deus.

Vol.1

Este caderno pertence a:

Nome: _____

FICHA TÉCNICA:

Propriedade, Montagem e Impressão Gráfica:

IGREJA DE DEUS DO SÉTIMO DIA

Apartado 9827 (EC Alameda)

1906-901 LISBOA CODEX - PORTUGAL

www.id7dp.pt geral@id7dp.pt

1ª edição Novembro de 2023

Tradução e adaptação do estudo publicado na série " "Bible Studies for Adults"- Vol. 87,Nr.1-2002, *publicado pela Bible Advocate Press , Broomfield, Colorado,USA*

ÍNDICE DE LIÇÕES

Provérbios - O livro da sabedoria de Deus. Vol.1

Lição 1: INTRODUÇÃO AO LIVRO DE PROVÉRBIOS 4

Lição 2: O PROPÓSITO DO LIVRO DE PROVÉRBIOS – 1ª. parte 7

Lição 3: O PROPÓSITO DO LIVRO DE PROVÉRBIOS – 2ª. parte 12

Lição 4: OS BENEFÍCIOS DA SABEDORIA – 1ª parte 17

Lição 5: OS BENEFÍCIOS DA SABEDORIA – 2ª parte 20

Lição 6: O AUTO-DOMÍNIO (DISCIPLINA) – 1ª. parte 23

Lição 7: O AUTO-DOMÍNIO (DISCIPLINA) – 2ª. parte 25

Lição 8: NO FALAR: ESCOLHE O BEM, AFASTA-TE DO MAL – 1ª parte 27

Lição 9: NO FALAR: ESCOLHE O BEM, AFASTA-TE DO MAL – 2ª parte 30

Lição 10: ACEITAR O CONSELHO 33

Lição 11: O USO DA SABEDORIA 38

Lição 12: DILIGENTES OU INDOLENTES – 1ª. parte 42

Lição 13: DILIGENTES OU INDOLENTES – 2ª. parte 44

INTRODUÇÃO AO LIVRO DE PROVÉRBIOS

O título de Provérbios na Bíblia Hebraica é *Os Provérbios de Salomão* (**1:1**). O livro contém mais de 500 dos 3.000 provérbios escritos por Salomão (**1Reis 4:32**). A palavra hebraica para provérbio *(mashal)* significa "comparação, semelhante, paralelo". Um provérbio utiliza a comparação ou uma figura de estilo para fazer uma observação concisa e dirigida a um propósito.

Nos característicos provérbios de duas ideias sucessivas, estas:
- Reforçam-se uma à outra (**Prov. 11:29; 15:10; 18:10**)
- Oferecem um contraste (**12:22; 19:16; 28:11**).
- Expressam uma comparação (**11:22; 18:11; 21:1**)
- Completam um pensamento (**17:12; 22:6; 30:5**).

Esta estrutura torna os provérbios fáceis de lembrar e de ensinar. Tornam-se numa forma de expressão da sabedoria dos tempos, o que permite a sua fácil compreensão. Salomão também usou a poesia, a parábola, a pequena história, e a pergunta incisiva, expressiva.

A Salomão são atribuídos a maior parte dos provérbios entre os capítulos 1 e 24, e os capítulos 25-29, escritos enquanto foi Rei de um Israel unificado (971 a 931 a.C.). Tal foi-lhe possível nos anos intermédios, antes de ter descaído para a carnalidade e idolatria. Salomão compôs estes provérbios, mas foi o Rei Ezequias (715-686 a.C.) e alguns dos seus homens que os coligiram e aumentaram mais tarde. Os **Provérbios de 22:17 – 24:34** foram escritos por outros homens sábios não identificados, possivelmente antes da época de Salomão e coligidos por este. Agur escreveu Provérbios 30 e o Rei Lemuel escreveu o capítulo 31. Não se dispõe de informação credível sobre os dois últimos autores. Contudo, alguns estudiosos suspeitam que Lemuel era na realidade o próprio Salomão.

Sabedoria – "a capacidade de viver a vida de uma forma hábil e equilibrada" – é a palavra chave que se encontra em Provérbios.

Através do livro de provérbios, Deus oferece ao Seu povo um guia sobre ética pessoal, habilitando-o para viver uma vida de santificação e particularmente para o fortificar e preservar da influência dos povos idólatras que o cercavam. Viver uma vida separada (santa) naquelas circunstâncias, não era uma tarefa fácil, assim como o não é hoje, com tantos descrentes tentando subtilmente obstruir a nossa relação com Cristo. Chega a ser chocante que até Salomão falhou nos últimos anos da sua vida e foi incapaz de viver de acordo com estes sábios conselhos.

O Livro de Provérbios aborda cerca de 30 ou mais temas de maior importância (tais como sabedoria, autocontrolo, traços do carácter humano, conduta, diligência, justiça, aceitação de conselho, contenção verbal) que nos ajudam a lidar com sucesso em questões práticas com que nos defrontamos no nosso dia a dia: como nos relacionarmos com Deus, com os nossos pais, com os nossos filhos, com os nossos vizinhos, com as autoridades e, mesmo, connosco próprios.

Embora estes provérbios tenham sido escritos há cerca de 3.000 anos, as mensagens neles contidas permanecem válidas para os nossos dias. Quando por eles somos alertados para evitar alguns caminhos, deveremos evitá-los. Quando, pelo contrário, nos aconselham a seguir certos caminhos com o fim de preservarmos os padrões de justiça de Deus na nossa relação com o Pai e com o nosso semelhante, deveremos seguir o conselho.

Os provérbios não ensinam a salvação através das obras, mas ensinam a prática de boas obras que a pessoa salva já demonstra na sua vida. Uma leitura cuidadosa do Livro de Provérbios revela o quanto Deus até está

interessado nos pequenos detalhes das nossas vidas.

Eis um breve esquema deste livro de sabedoria:

Finalidade (**1:1-7**).

Provérbios para os jovens (**1:8 – 9:18**: obedecei aos vossos pais; evitai as más companhias; procurai a sabedoria; sede afáveis com o próximo; não cometam adultério; não se entreguem à preguiça; etc.

Provérbios de Salomão para todos:

contraste entre os devotos e os perversos (**10:1 – 15:33**); encorajamento a prosseguirmos uma vida em santificação (**16:1 – 22:16**).

Provérbios de homens sábios para várias questões da vida (**22:17 – 24:34**).

Provérbios de Salomão coligidos pelos servos de Ezequias (**25:1 – 29:27**): regulam as relações entre as autoridades, os vizinhos, os inimigos, os falhos de conhecimento, os preguiçosos, os boatos, e várias outras situações.

As palavras de Agur (**30:1-33**): depois de uma introdução messiânica, apela à humildade e à observância das escrituras e da lei.

As palavras do Rei Lemuel: sabedoria para os dirigentes (**31:1-9**) e o retrato da mulher guiada pela sabedoria (**31:10-31**).

Recomendamos que façam uma leitura assídua do Livro de Provérbios. Os 31 capítulos deste Livro encaixam-se perfeitamente na possibilidade de calendarizarmos a sua leitura ao longo de um mês, se reservarmos um capítulo para cada dia. Estamos certos que as palavras deste livro vos irão inspirar na vossa vivência diária. Se lermos 5 salmos por dia, também completaremos a leitura do Livro de Salmos num mês. Ou, se acharem mais adequado, poderão estender essa leitura por 2 ou 3 meses.

O PROPÓSITO DO LIVRO DE PROVÉRBIOS – 1ª. parte

"Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem, as palavras da prudência. Para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo e a equidade; Para dar aos simples, prudência, e aos moços, conhecimento e bom siso" (Prov. 1:2-4)

Texto base: Provérbios 1

Objectivo do estudo:

Possibilitar-nos uma melhor compreensão dos Provérbios – um conjunto de orientações para podermos trilhar com segurança os caminhos de justiça de Deus através da sabedoria e do discernimento.

Introdução:

Os Provérbios foram escritos para que o ser humano possa viver para Deus, dando-lhe conhecimento dos Seus padrões de justiça, de forma a saber como evitar uma vida de pecado. Este conjunto de "pepitas de ouro" de sabedoria cobre os vários aspectos da vida.

A sabedoria que nos é oferecida em Provérbios é uma poderosa oferta de Deus. Tornam-se, também, em alvos que devemos aspirar alcançar, um prémio a perseguir, um guia para viver de acordo com Ele. Os princípios santos que nos são ensinados neste livro ajudam-nos a escolher o caminho da verdadeira vida, separando o bem do mal, e a ser bem-sucedidos numa vida de honra, abençoada por Deus.

Nos primeiros nove capítulos encontramos numerosos e insistentes apelos a que os jovens adquiram a sabedoria, a disciplina e o discernimento

que lhes permitirá fazer as melhores escolhas ao longo de toda a sua vida. Através de expressões poéticas e curtas mensagens, estes capítulos realçam os muitos benefícios que podem ser colhidos ao trilharmos um caminho que siga os preceitos da justiça de Deus. Eles também denunciam os resultados devastadores que o ser humano irá colher se a sua opção se inclinar para os caminhos do mal e da destruição.

A partir do capítulo 10, encontramos pequenos ditados (chamados provérbios ou máximas) que nos ajudarão a fazer as escolhas mais sábias.

A chave mais importante para podermos alcançar uma vida cheia de sabedoria e graça passa pelo desenvolvimento de um espírito submisso e reverente ao poder e esplendor de Deus, a fonte da sabedoria. O leitor deve manter este pensamento sempre presente ao fazer a leitura de Provérbios.

Questões para estudo:

1) Quais os dois propósitos que podemos identificar nos provérbios de Salomão? **Prov.1:2-6.**

Nota: de forma a melhor poder compreender os propósitos dos Provérbios e conhecer o seu significado, vejamos algumas definições de palavras contidas nestes cinco versículos:

Sabedoria *(**v.2a**)*: a capacidade de vivermos uma vida devotada a Deus, tal como Ele criou o ser humano no princípio, antes de pecar; a capacida-

de de fazermos as escolhas acertadas. Tal como é usada em Provérbios, a palavra *Sabedoria* é sinónimo de *Justiça, rectidão, ou santidade* – a condição central da pessoa que verdadeiramente conhece a Deus.

***Instrução** (v.2a)*: ensino através da disciplina; aperfeiçoamento da natureza moral do homem; desenvolvimento da integridade pessoal e da reverência perante Deus.

***Compreensão** (v.2b)*: a aptidão de discernimento; a capacidade de separar os valores realmente importantes dos que são menores e daqueles que nos podem prejudicar.

***Instrução da sabedoria** (v.3)*: *"Para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo e a equidade"* – a capacidade de agir de forma prudente. *(A palavra em língua hebraica usada aqui para sabedoria é diferente da utilizada no vers. 2)*.

***Justiça** (v.3)*: a capacidade de nos moldarmos à vontade de Deus e aos padrões morais por Ele transmitidos ao homem; uma justiça prática.

***Juízo** (v.3)*: a aplicação dos preceitos de justiça divina nas nossas relações com o nosso próximo.

***Equidade** (v.3)*: integridade; uma maneira de viver agradável e justa; imparcialidade e rectidão na maneira de agir com os outros segundo princípios de igualdade e equilíbrio.

***Prudência aos simples** (v.4)*: discernimento (perspicácia) concedido a uma pessoa ingénua, crédula, ou que se deixe induzir com facilidade, ou aquela que se deixa seduzir pelo pecado e que cai em armadilhas; dar a estas pessoas a capacidade de visão astuta para prevenir o mal.

***Conhecimento e bom siso** (v.4)*: percepção cognitiva (...de conhecimento) da verdade, factual (através dos sentidos) ou espiritual, e capacidade de decidir sobre o melhor rumo de acção.

2) Analise e discuta o conteúdo do vs.7, o primeiro provérbio e o tema do Livro de Provérbios. O que significa *"O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento"*?

Notas :

- o termo hebreu para medo *(yir'ah)* pode significar "terror" (*Não vos espanteis, nem os temais - Deuter.1:29),* "ter medo em excesso" *(Então estes homens se encheram de grande temor - Jonas 1:10)*, "ter temor" *(e temeu ao rei - 1 Reis 3:28)*, ou "ter grande reverência" *(Cada um temerá a sua mãe e a seu pai - Levítico 19:3)*. Os dois últimos significados parecem mais adequados para este versículo.

- a palavra "louco" usada em Provérbios não se refere a pessoas com baixa ou alterada capacidade intelectual, mas ao que revela baixo estádio de desenvolvimento moral ou que não tem aptidão moral, que recusa a correcção, e que se envolve ou participa em actividades contrárias ao bem. A *Septuaginta,* a tradução do Antigo Testamento para a língua grega, traduz a palavra como descrente, ímpio e mau.

3) Os **vs 8 e 9** introduzem o primeiro tema deste Livro (**1:10-9:18**). Quem envia e para quem são enviadas as pequenas mensagens nesta parte do Livro?

Nota:

Ouve (v.8): tal como é utilizada em Provérbios, esta palavra carrega em si mesmo um forte sentido de obediência, e é traduzida por "mando" em Deuteronómio 11:27, bem como noutras passagens.

*"Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não deixes o ensinamento de tua mãe" (**v.8**)*: Não se refere somente a um qualquer conselho dos pais, mas antes ao aconselhamento paterno para uma vida devota e para aplicação da Palavra de Deus à educação dos filhos. Alguns pensam ainda que também se pode referir à instrução do professor ou à orientação de um jovem discípulo.

O PROPÓSITO DO LIVRO DE PROVÉRBIOS – 2ª parte

Sabedoria

O grande objectivo de Provérbios é muito claro: "conhecer a sabedoria e a instrução" (**Prov.1:2**). É vulgar assumir que sabedoria tanto pode ser uma forma avançada de conhecimento ou aprendizagem como um raro e profundo sentido de compreensão e discernimento àcerca de qualquer matéria. Esta visão de sabedoria tem um toque um pouco místico, como se alguém que a possua tenha, de alguma forma, tido acesso a verdades profundas, enigmáticas que vêm dos fundos do tempo.

No entanto, a sabedoria de que nos falam em Provérbios não tem qualquer mistério, nem sequer está limitada a uns quantos e escassos iniciados. Esta sabedoria que vem mencionada 40 vezes no livro de Provérbios e 27 vezes no livro de Eclesiastes refere-se à palavra *chokmah* em hebraico, o que na realidade quer dizer "uma forma de vivência". Esta sabedoria traduz-se numa prática de vida aberta e não tem nada de oculto ou secreto. Quer dizer que uma pessoa sabe como viver de uma maneira responsável, produtiva e próspera.

Deste ponto de vista, a sabedoria que Provérbios nos revela tem muito em comum com o que habitualmente designamos por senso comum. É a compreensão sobre a forma como o mundo funciona. A questão não está tanto centrada sobre os nossos conhecimentos intelectuais, mas antes sobre a forma como cada um ordena e vive a sua vida. Trata-se da aplicação da verdade.

Esta é, portanto, a razão pela qual Provérbios aborda questões de ordem prática para a vida de qualquer pessoa, em particular as que envolvem as opções que cada um tem de tomar sobre matérias de índole moral e

outras decisões que afectem o seu futuro. A pessoa sábia (em hebraico *chakam*) foge do mal e vive para o bem, observando as escolhas dos outros e tomando depois as suas próprias decisões, baseadas nos resultados percebidos. Deste modo, os Provérbios não se constituem tanto como promessas de Deus, sendo antes conselhos e observações relacionados com a prática da vida.

Retirado do Estudo Bíblico "A Palavra na vida" de Thomas Nelson – 1993, 1996

Questões para estudo: (Cont.)

4) A Sabedoria encontra-se personificada em **Provérbios 1:20-33**, a qual pode ser dividida em quatro partes: chamada para o arrependimento (**vs. 20-22**); a rejeição de Deus por parte do homem (**vs. 23-25**); a recompensa (**vs. 26-27**); a rejeição dos incrédulos (**vs. 28-3**2); e o renovado convite (**vs. 33**).

Discuta as seguintes questões relacionadas com estes versículos:

A) Que ênfase é colocada no apelo à aquisição da sabedoria? **Vs.20-21**.

Nota: a língua hebraica não possui o género neutro, mas somente o masculino e o feminino. Assim, em hebraico, a palavra *sabedoria* recebe o género feminino e é dessa forma traduzida.

B) Quais os três tipos de descrentes que vêm mencionados no **vs 22**?

C) Considerando as três fases do **Vs 23**, como descreveria aqui a graça de Deus?

D) Como responde Deus aos que continuamente recusam o Seu convite para adquirirem a Sua sabedoria e instrução?

E) Eventualmente abandonará Deus aqueles que constantemente O rejeitam e não querem saber Dele, permitindo que eles venham a sofrer as consequências das suas atitudes? **Vs. 28-32**.

f) Após constatar quais as consequências que estas atitudes arrastam sobre essas pessoas, como descreve Salomão a graça de Deus? **Vs. 33**.

5) Quem representa e personifica a Sabedoria viva que nos é transmitida em **Prov. 1:20**? **1.Coríntios 1:24, 30; Isaías 11:1-5**.

6) O que poderá acontecer à pessoa que rejeita a sabedoria? **Prov.1:10-14**.

7) Como reforçam os pais os seus apelos? **Vs. 15-19**.

8) O que é dito a respeito dos que são gananciosos e cobiçosos de riquezas? **Vs. 18-19**.

Conclusão:

Agora que aprofundámos o significado de várias palavras usadas ao longo das Escrituras, mais particularmente em Provérbios, um versículo de Salmos vem-nos oferecer um pensamento apropriado: *"O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; bom entendimento têm todos os que cumprem os seus mandamentos; o seu louvor permanece para sempre"* (**Salmos 111:10**).

OS BENEFÍCIOS DA SABEDORIA – 1ª parte

"Porque o SENHOR dá a sabedoria; da sua boca é que vem o conhecimento e o entendimento. Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos. Escudo é para os que caminham na sinceridade". - Provérbios 2:6-7.

Texto base: **Provérbios cap. 2, 3, 8 e 9.**

Objectivo do estudo:

Aprender a importância da sabedoria em virtude, na nossa relação com o Senhor.

Introdução:

Uma das grandes verdades que nos é ensinada no livro de Provérbios é que Deus criou o universo através da Sabedoria (**3:19, 20; 8:12, 22-31**). A Sabedoria estava com Deus desde o início, e de Deus passa para o homem que a busca. A sabedoria não é inata ao homem.

Deus criou-nos à Sua imagem (**Génesis 1:26-28**); o coração de cada pessoa é talhado conforme aos desígnios de Deus (**Salmos 33:13-15**). Ele deseja uma relação próxima com cada ser humano, porque aos Seus olhos, cada um é único e Ele deseja que todos venham ao conhecimento da verdade e se salvem (**1Timóteo 2:4**).

A natureza humana decaída tende a afastar-se do seu Criador, rebelando-se contra Ele. No entanto, é a Ele como Soberano do Universo que todos devemos a nossa dedicação e reverência. Deus deseja que cada um de nós responda à Sua chamada e O conheça através de uma relação de respeito que um filho deve ao Pai celestial que tudo lhe dá.

Jesus Cristo abriu a porta que conduz ao verdadeiro conhecimento de Deus, oferecendo a Sua vida em sacrifício pelos nossos pecados. Conhe-

cer a Deus em Jesus Cristo é a vida eterna (**João 17:3**). Ao aceitarmos o sacrifício expiador de Cristo, os nossos corações estão preparados para receber a sabedoria de Deus através do nosso crescimento espiritual, numa nova e renascida natureza. Cristo, a Sabedoria suprema, vive nos nossos corações através do Espírito Santo, é nosso Mestre e Guia numa vida de santificação. A Sabedoria divina é que nos pode conduzir num caminho de justiça ao longo da nossa vida.

O livro de Provérbios foi escrito quase mil anos antes do sacrifício de Cristo, por isso é natural que Cristo não apareça ali expressamente mencionado (com excepção do entendimento que se pode retirar de alguns versículos). Daí que, ao tempo do Antigo Testamento, só através de um estudo orientado e da obediência aos princípios aí ensinados o coração do povo era preparado para receber a generosa sabedoria de Deus. Muito desse ensino era transmitido de geração em geração.

Questões para estudo:

1) O **cap. 2 de Provérbios** é um poema com várias partes. Faça uma lista e discuta os verbos contidos nos **vs 1-4** que realçam o envolvimento e esforço necessários para obtermos e retermos a sabedoria, a sua compreensão e discernimento.

2) Que benefícios são exaltados nos **vs. 1-4,** que estão ao nosso alcance através do esforço para obtermos sabedoria? **Vs. 5-11, 20, 21**. Que liber-

tação podemos alcançar através dos benefícios mencionados nos **vs. 12-19**?

OS BENEFÍCIOS DA SABEDORIA – 2ª. parte

Introdução: (Contin.)

A sabedoria transmitida pelo Pai ao Filho

Muitos dos provérbios foram originalmente dados pelos progenitores aos seus jovens filhos (**Prov.1:8; 2:1; 3:1, 11, 21; 4:1**). Tal reflecte a natureza da antiga cultura hebraica, através da qual os filhos esperavam herdar a liderança da família ou da nação.

Essa juventude era alertada acerca de muitas situações ardilosas a que os jovens podiam ficar presos ou por elas se deixarem seduzir:

Tentação sexual (**Prov. 5:15-20; 7:1-27**);

Loucura, insensatez (**12:15, 16**);

Ganhos desonestos (**10:12; 13:11**);

Abuso e incontinência verbal (**13:2, 3; 15:1**);

Uso de bebida forte (**31:4**);

Orgulho e ambição egoístas (**16:1-9**);

Contudo, o facto do livro nos ser endereçado num tom manifestamente masculino não nos deve levar a pensar que a mulher está excluída tanto em dar como em receber o ensino contido em Provérbios. O livro recomenda insistentemente à juventude que preste atenção à instrução das suas mães (**1:8; 6:20; 10:1; 30:17**). De igual forma, os princípios e avisos deste livro aplicam-se tanto aos jovens homens como às jovens mulheres – particularmente na nossa cultura actual onde ambos os sexos se envolvem nas mesmas actividades.

- Retirado do Estudo Bíblico "A Palavra na vida" de Thomas Nelson – 1993, 1996

Questões para estudo: (Contin.)

3) A Sabedoria encontra-se personificada em **Prov. 8** através do uso dos pronomes "Ela" e "Eu". Este subconjunto de questões permitirão obter uma melhor visão sobre a Sabedoria:

A) De onde saiu a Sabedoria, e desde quando Ela existe? **8:22-30**.

B) Que resultados podemos alcançar se retivermos a Sabedoria connosco? **Vs. 5-8, 12, 13**.

C) Qual o valor da Sabedoria? **Vs. 10, 11, 18, 19, 32, 34, 35**.

4) Pensa que a sabedoria pode tornar a vida enfadonha? Considere o que nos é dito em **Prov. 3:13-18**.

5) Pensa que a estrada que leva à aquisição da sabedoria é uma estrada plana ou, pelo contrário, ela pode apresentar alguns obstáculos e exigir disciplina no seu percurso? **15:31-33**.

Conclusão:

Provérbios 4:7 expressa uma conclusão apropriada para esta lição: *"A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois, a sabedoria, emprega tudo o que possuis na aquisição de entendimento".*

O AUTO-DOMÍNIO (DISCIPLINA) – 1ª. parte

"Melhor é o que tarda em irar-se do que o poderoso, e o que controla o seu ânimo do que aquele que toma uma cidade" – Prov. 16:32.

Texto base: Provérbios Cap. 4.

Objectivo do estudo:

Ajudar-nos a compreender a importância do autodomínio – um benefício dado por Deus através da Sua justiça (sabedoria).

Introdução:

As primeiras lições abordaram sobretudo os poemas e as pequenas mensagens contidas em **Provérbios 1 – 9** que identificam a pessoa sábia como aquela que teme ao Senhor e Lhe entrega a sua vida em certeza de fé, porquanto Lhe quer agradar. Estes capítulos transmitem uma forte admoestação ao ser humano para que escolha o caminho sábio ao longo da sua vida, evitando o caminho do mal.

À medida que avançamos para estudos mais detalhados, alguns versículos dos primeiros nove capítulos poderão ainda ser seleccionados, mas a maioria será retirada dos **cap. 10 a 31**. Como se explica na parte introdutória deste caderno de escolas, estes capítulos contêm muitos provérbios pequenos que ensinam os crentes sobre os padrões de Deus acerca dos vários aspectos da vida. É evidente que não podemos abarcar todos os tópicos ao longo de um tão pequeno número de estudos, pelo que só são seleccionados alguns.

Questões para estudo:

1) Talvez que a declaração mais importante contida em Provérbios esteja expressa em **16:32**. Qual o significado deste versículo? O que poderá

acontecer ao ser humano que não esteja apto para dominar os seus próprios impulsos? **25:28**.

2) O que nos é ainda dito em Provérbios acerca de sermos capazes de dominar as nossas emoções e sermos tardios a irar-nos? **14:29; 15:18b; 19:11**. Como se compara esse controlo com o que se irrita e se exalta facilmente? **14:17; 19:19; 26:21**.

3) Porque é importante não haver lugar para a inveja no nosso coração? **3:31-35; 14:30; 24:1, 2, 19**.

4) Em Prov. **23:4-5** somos admoestados: *"Não te fatigues para enriqueceres; e não apliques nisso a tua sabedoria"*. Qual a prudência que nos deve guiar no que respeita aos ganhos materiais nesta vida? Que entendimento nos é providenciado através de **Prov. 3:5-10** e **11:28**?

O AUTO-DOMÍNIO (DISCIPLINA) – 2ª. parte

Introdução: (Contin.)

A tomada de consciência quanto às nossas fraquezas faz-nos reconhecer a necessidade de nos controlarmos nos vários aspectos da vida, tanto pública como privada, tanto no dia a dia como no longo prazo. Por exemplo, o livro de Provérbios adverte o leitor que é melhor levar uma vida modesta mas honesta, afastada do luxo, do que se deixar dominar pelo desejo de ter uma vida faustosa ou de obter bens desnecessários.

Os bens materiais não são o mal em si próprios, mas a cobiça que se gera no coração do homem já o é. A glutonaria, a avareza e a ganância são males que o livro de Provérbios diz que devemos prudentemente evitar, ou mesmo erradicar.

Mas o autodomínio envolve muito mais do que simplesmente evitar a avareza ou a cobiça. Não se trata só de fazermos uma lista de proibições; é que, subjacente à lista de proibições existe também a lista das obrigações. Provérbios aconselha-nos a temer a Deus e a buscá-Lo em todas as nossas acções, mantendo uma perspectiva correcta acerca da humildade que nos convém manter perante Ele. A melhor forma de ultrapassar as nossas fraquezas é buscar a Deus de uma forma humilde, confiando inteiramente na Sua protecção e capacidade de prover tudo aquilo que necessitamos e que nos convém.

Questões para estudo: (Contin.)

5) Porque razão não devemos ser precipitados no falar? **17:27, 28; 29:20**.

6) De que forma podemos relacionar o autodomínio com o consumo de bebidas alcoólicas (e não só)? **20:1**. De que forma ficam afectados os que bebem em excesso? **23:20, 21, 29-35**. Quais os que foram proibidos de tocar em vinho nos tempos do Antigo Testamento? **Prov..31:4 - 5**; **Levítico 10:9; Números 6:3**. Quais as passagens que discutem este assunto no Novo Testamento? **Efésios 5:18**; **1Timóteo 3:3**; **1Coríntios 5:11**.

7) De acordo com **Prov. 20:3, 22**, uma pessoa sábia aplica-se a manter uma vida de harmonia. Porquê? O que leva as pessoas a irritarem-se, a entrar em discussões ou mesmo, a procurar vingar-se do que outras lhe fizeram? O que é que está errado nestas motivações?

Conclusão:

O autodomínio requer a Sabedoria de Deus e a orientação do Espírito Santo. **Provérbios 4:23** é um bom versículo para enquadrar este entendimento: *"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida".*

NO FALAR: ESCOLHE O BEM, AFASTA-TE DO MAL – 1ª parte

"Na multidão de palavras não falta pecado, mas o que modera os seus lábios é sábio" - (Provérbios 10:19).

Texto base: Provérbios Cap. 10.

Objectivo do estudo:

Aprender a importância de falar de uma forma sábia e ponderada para nosso benefício e como uma das formas de honrar a Deus.

Introdução:

Um ditado popular diz que "é melhor mantermo-nos calados e sermos reputados de tolos do que abri-la e eliminarmos todas as dúvidas". Embora a origem deste ditado seja desconhecida, podemos relacioná-lo com esta lição do livro de Provérbios, onde a contenção verbal é uma advertência constante. Por exemplo, **Provérbios 17:28** *("Até o tolo, quando se cala, é reputado por sábio; e o que cerra os seus lábios é tido por entendido").* Este livro vem-nos lembrar que aquele que controla a sua língua actua de maneira sábia. No livro Em *A Escolha das Pérolas,* Salomon Imn Gabirol escreveu: *"Enquanto as palavras ficarem por dizer, tu és o seu mestre; após tê-las pronunciado, ficas seu escravo"*.

Provérbios 18:21 diz-nos, *"A morte e a vida estão no poder da língua"*. Podemos ficar apreensivos quando ligamos esta afirmação ao que se encontra em **Tiago 3:5-10**: Tiago diz que o homem não é capaz de domar a sua língua. Porque razão pode a língua arruinar uma pessoa? Porque com ela podemos lançar o boato, difamar e caluniar, causando grandes danos tanto a nós mesmos como a outrem. Também, através da língua podemos fazer o bem, tal como Provérbios nos ensina. O ensino e o

encorajamento são os aspectos positivos mais visíveis que se contrapõem aos negativos.

A distinção entre o discurso instrutivo e o danoso faz-nos rever o propósito declarado do livro de Provérbios: ajudar o leitor a *"receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo e a equidade"* (**Prov.1:3**). As pessoas sujeitas à disciplina e à prudência não agem sem pensar, ponderando antes as consequências que podem advir dos seus actos, escolhendo entre as melhores opções que se lhe ofereçam. Esta disciplina inclui, necessariamente, a forma como falamos.

Provérbios aconselha-nos a pensar sempre antes de falar porque, se o não fizermos, estamos, com toda a probabilidade, a candidatar-nos a receber uma resposta que não nos agrada. A pessoa precipitada e imprudente – aquela para quem a sabedoria não tem valor – responde a tudo sem pensar.

Questões para estudo:

1) Provérbios fala-nos muito sobre a forma de expressão dos descrentes (os perversos, malfeitores, hipócritas, insensatos, caluniadores, etc.) e da sua influência e consequências, de maneira que não podemos ignorá-los. Devemos explorar o que o livro de Provérbios assinala como formas de expressão dos descrentes. Discuta alguns dos aspectos negativos que os descrentes revelam na sua maneira de se expressar: **Prov. 16:27-30; 18:6-8.**

2) O que nos aconselha o livro de Provérbios sobre a nossa maneira de falar? **4:23-27; 20:19; 23:9.**

3) Que bênçãos devem fluir dos lábios do que segue a justiça? **10:31; 15:7; 16:23.**

4) Diga alguns dos benefícios que se alcançam ao falar de uma forma ponderada e justa? **12:18, 19, 25; 13:3, 17; 15:1, 4, 23**.

NO FALAR: ESCOLHE O BEM, AFASTA-TE DO MAL – 2ª parte

Introdução: (Contin.)

Falar é comunicar, a fonte de informação através da qual baseamos a nossa relação com os outros. Quando o fazemos de uma forma menos correcta ou ponderada, sem pensar nas consequências possíveis, o nosso discurso tem o poder de nos afastar dos outros. Por este motivo, torna-se duplamente importante o pensarmos antes de falar, porquanto podemos não só prejudicarmo-nos a nós próprios, mas também os outros. Convém também ter presente que a palavra escrita não é mais do que a comunicação verbal com uma natureza mais duradoura, fixando a comunicação na memória, tornando-a até, por vezes, mais danosa. Quantas vezes cada um de nós não pensou o quanto teria sido mais vantajoso ter adormecido sobre uma qualquer questão e amadurecido a resposta, antes de nos termos precipitado a responder a uma carta?

Excertos de Provérbios

"A boca do justo é fonte de vida" (**10:11**)

"Prata escolhida é a língua do justo" (**10:20**)

"Os lábios do justo sabem o que agrada" (**10:32**)

"O que diz a verdade manifesta a justiça" (**12:17**)

"Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que agem fielmente são o Seu deleite" (**12:22**)

"O justo odeia a palavra de mentira" (**13:5**)

"A resposta branda desvia o furor,... A língua dos sábios adorna a sabedoria" (**15:1, 2**)

"As palavras dos puros são aprazíveis" (**15:26**)

"O coração do justo medita no que há de responder" (**15:28**)

"Do homem são as preparações do coração, mas do SENHOR a resposta da língua" (**16:1**)

"As palavras suaves são favos de mel, doces para a alma, e saúde para os ossos" (**16:24**)

"O que guarda a sua boca e a sua língua guarda a sua alma das angústias" (**21:23**)

"Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo. Como pendentes de ouro e gargantilhas de ouro fino, assim é o sábio repreensor para o ouvido atento" (**25:11, 12**)

Questões para estudo: (Contin.)

5) Ao listar as sete coisas que mais aborrece (**Prov. 6:16-19**), o Senhor oferece-nos uma visão profunda sobre a forma pecaminosa como a humanidade vive aos Seus olhos. Deve-se apontar que, destas sete, três envolvem a forma como cada um se expressa, e as restantes provavelmente também aqui poderiam ser enquadradas. O que é que estas sete coisas lhe dizem sobre a forma de viver pecaminosa do ser humano?

6. Discuta os efeitos contrastantes que se deverão revelar entre os discursos do que segue a justiça e do perverso. **Prov.11:11**.

Conclusão:

Dado que a nossa forma de falar é uma actividade normal do dia a dia, temos o dever de a exercer de uma forma prudente e controlada. A nossa mente e o nosso coração têm que pôr a justiça de Deus em prática sob a direcção do Espírito Santo, de forma a habilitar-nos a instruir e encorajar outros a honrar o santo nome de Deus.

ACEITAR O CONSELHO

"Ouve o conselho, e recebe a correcção, para que no fim sejas sábio". – (Prov.19:20)

Texto base: Provérbios cap.15.

Objectivo do estudo:

Aprender a importância do pedido e aceitação do conselho dos que vivem segundo os princípios da justiça de Deus.

Introdução:

A aceitação e uso do bom conselho da parte do Senhor e daqueles que são tementes ao Seu nome são sinais de sabedoria.

Face aos problemas que enfrentam, os sábios conhecem os limites da sua própria sabedoria e reconhecem que o conhecimento e capacidades que possuem não são o suficiente para a sua própria sustentação.

Daí que a chave da sabedoria consista no humilde reconhecimento de que, apesar da nossa excelente instrução terrena (escola, emprego, etc.) ou até da confiança que depositamos em nós mesmos, o nosso sucesso não depende só das nossas capacidades. O livro de Provérbios vem-nos dizer que ninguém é sábio a tal ponto que possa prescindir do sábio conselho de outros e, até algum reparo negativo da parte destes.

Considerar e aceitar a reprovação, ouvir a correcção sem ira, examinando-a como lição potencialmente com valor para nós, são dons intelectuais que os orgulhosos e loucos deste mundo desprezam para sua própria

ruína. Nós, porém, não devemos deixar de prestar atenção à admoestação ou crítica dos que, com sinceridade, tentam aconselhar-nos. O sábio ouve e presta atenção, evitando assim a morte e mantendo uma vida disciplinada e baseada nos princípios de justiça de Deus.

A sabedoria de sabermos receber conselho

Os líderes são muitas vezes enaltecidos pelas suas capacidades de tomar decisões. Mas a decisão sábia raramente pode ser atribuída a uma só pessoa. Os líderes que agem com eficácia estão invariavelmente apoiados noutras pessoas que os aconselham e lhes prestam informação correcta e atempada, proporcionando-lhes um conhecimento aprofundado sobre a informação que lhes é transmitida, oferecendo-lhe sugestões e conselho sobre o melhor caminho a seguir. O líder deve proceder à chamada desses conselheiros, competindo-lhe, em última análise, a tomada de decisão. Porém, até chegar a esse ponto, houve todo um trabalho de equipa que teve que ser feito.

O livro de Provérbios aponta para essa necessidade de aconselhamento, não somente para líderes, mas para todos os que querem glorificar a Deus nas suas vidas.

- Retirado do Estudo Bíblico "A Palavra na vida" de Thomas Nelson – 1993, 1996

Questões para estudo:

1) Que benefícios podemos retirar do acto de pedir conselho? **Prov. 11:14**; **15:22**. De acordo com Provérbios o que está associado ao conselho sábio? **1:5; 8:14; 13:10; 19:20**.

2) Quais as pessoas que devemos considerar com capacidade para nos aconselhar? **1:8, 9; 4:1-4; 13:20**.

3) Como devemos procurar o conselho de Deus? **3:5, 6; 16:3**.

4) Quais os que devemos evitar como conselheiros? Porquê? **12:5; 22:24**.

5) Que consequências poderão advir de não procurarmos conselho? **11:14; 15:22.**

6) Porque é que **Prov.14:12** se torna tão importante ao descrever a cultura dos nossos dias?

Nota: As escolas e a sociedade dos tempos actuais ensinam que aquilo em que a pessoa acredita ser a verdade se torna a verdade para essa pessoa. Isto é muitas vezes chamado de "relativismo". De acordo com este conceito, cada pessoa pode encontrar o seu tipo de verdade. Não existe preto e branco; tudo é cinzento, isto é, sujeito a interpretação. Infelizmente muitos que se dizem cristãos estão imbuídos deste conceito.

A verdade genuína está baseada numa relação com Jesus Cristo, a Verdade viva (**João 14:6)** e a Palavra de Deus escrita para a humanidade (**17:17**).

7) Como podemos ter a segurança de que estamos a trilhar o caminho que Deus pretende que sigamos? **Prov. 10:17**.

Conclusão:

A instrução da Palavra de Deus e o conselho de alguns, são benefícios que devem enriquecer as nossas vidas, impedindo que nos afastemos Dele, deixando-nos conduzir no caminho do apostolado de Deus e do Seu povo.

O USO DA SABEDORIA

"O coração entendido buscará o conhecimento, mas a boca dos tolos se apascentará de estultícia". – (Prov.15:14)

Texto base: **Provérbios 22:17-21.**

Objectivo do estudo:

Aprender como podemos adquirir e usar o conhecimento divino.

Introdução:

Conhecimento em Provérbios significa ficar a conhecer a santidade de Deus, a Sua benignidade e a Sua graça, através da forma como Ele se relacionou com a nação de Israel e com todos os que tiveram contacto com Ele para O servir. A obediência às Leis de Deus era uma condição essencial para que o povo se pudesse relacionar com Ele.

Deus chama-nos hoje para uma maior e mais estreita compreensão e conhecimento da Sua pessoa, através de Jesus Cristo. O conhecimento advem-nos ao aceitarmos o Seu amor, obedecendo à Sua vontade, e fazendo parte d'Ele (**João 17:1-3; Jeremias 9:24; Filipenses 3:8-11**). A justiça de Deus não mudou desde que o livro de Provérbios foi escrito, mas hoje conhecemo-la em maior profundidade, porquanto Deus no-la revelou através de Cristo.

Os Provérbios exortam-nos a procurar conhecimento porquanto é essencial que conheçamos Jesus Cristo. É necessário o conhecimento adquiri-

do através da instrução de Deus para que possamos levar uma vida que Lhe agrade.

O pecado revelou-se quando Adão e Eva desobedeceram a Deus ao comerem da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Só depois de desobedecerem a Deus, é que Adão e Eva tomaram consciência da vergonha. O seu novo conhecimento revelou-lhes que estavam nus. Só então se viram através de olhos de imperfeição e sentiram vergonha da sua nudez, uma condição que até aí (antes da desobediência) lhes parecera perfeitamente natural. O conhecimento que ambos possuíam, antes de pecar, equipava-os na maneira de agradar a Deus, cumprindo a Sua vontade no que respeitava à manutenção do Jardim do Éden. Eles veneravam o Criador com Quem mantinham perfeita comunhão e relações estreitas.

Depois da sua desobediência, os sentimentos de culpa e os desejos egoístas que se instalaram toldaram o seu conhecimento e levaram-nos a desobedecer à vontade de Deus. Infelizmente, as gerações que lhe sucederam vieram a herdar esta natureza desobediente, tendo-se multiplicado os actos de desobediência voluntária. Os autores de Provérbios, inspirados por Deus, instruíram o povo acerca da forma como poderiam restabelecer uma relação estreita com Deus, subordinando a sua vida à sabedoria, compreensão e obediência divinas.

Questões para estudo:

1) Prov.12:1 declara frontalmente, *"O que ama a instrução ama o conhecimento, mas o que odeia a repreensão é estúpido"*. Pense no significa de instrução (ou disciplina) e a sua importância em Provérbios. Que relação existe entre instrução e conhecimento? Porque estão estas du-

as passagens tão interligadas? Ver **19:27**.

2) Quão zeloso se deve revelar o cristão na aquisição do conhecimento divino? O que está adicionalmente implícito no caminho para a aquisição do conhecimento? **2:1-6**.

3) **Prov. 10:14** oferece-nos uma comparação interessante: *"Os sábios entesouram a sabedoria; mas a boca do tolo o aproxima da ruína"*. Que podemos retirar desta comparação? Ver também **12:23; 17:27; 19:2**.

4) O que nos diz em Provérbios sobre a forma como usamos a sabedoria? **15:2, 7.**

5)Em que medida as acções de cada um devem ser orientadas pelo conhecimento verdadeiro? **13:16**.

6) Porque razão o livro de Provérbios parece não nos alertar para um eventual excesso na aquisição do conhecimento?

Conclusão:

O conhecimento divino é essencial para que o crente caminhe com Deus, mantendo um relacionamento apropriado com o seu semelhante. Daí que o conselho *"Aplica o teu coração à instrução e os teus ouvidos às palavras do conhecimento"* (**Prov. 23:12**) seja imprescindível para a nossa vida

DILIGENTES OU INDOLENTES – 1ª. parte

"Os pensamentos do diligente tendem só para a abundância, porém os de todo apressado, tão somente para a pobreza". – (Prov.21:5)

Texto base: Provérbios cap. 6

Objectivo do estudo: compreender a importância de nos aplicarmos e sermos diligentes em tudo o que empreendemos.

Introdução:

O trabalho é uma parte integrante e essencial da vida. Na realidade, é tão importante que Deus falou acerca dele nos 10 Mandamentos: *"Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR teu Deus"* (**Êxodo 20:9, 10a**). Todo o trabalho tem importância. A Bíblia fala-nos das muitas e diferentes vocações, não dando realce a uma sobre qualquer outra. Deus deu ao homem diferentes capacidades e interesses para poder realizar os seus trabalhos. Torna-se evidente que algumas tarefas requerem uma maior aquisição de conhecimentos específicos e treino do que outras. Mas, para se ser bem-sucedido, a pessoa tem que trabalhar de forma diligente. **Provérbios 12:27** diz: *"O preguiçoso deixa de assar a sua caça, mas ser diligente é o precioso bem do homem"*. Este é um dom que Deus nos deu.

Salomão escreveu em **Eclesiastes 9:10a** *"Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças"*. Por outras palavras, tudo o que temos para fazer, deve ser bem feito.

O propósito de qualquer trabalho não deve centrar-se somente na realização do dinheiro, que necessitamos para viver, mas em produzir um bom produto ou serviço que se traduza no reforço do carácter da pes-

soa. O trabalho árduo e diligente é encorajado em Provérbios, enquanto a indolência é repetidamente condenada. A pessoa indolente e preguiçosa é avisada sobre as consequências do seu estilo de vida: pobreza, fome e até, morte. Salomão descreve-o de forma pouco lisonjeira: *"O que é negligente na sua obra é também irmão do desperdiçador"* (**Prov. 18:9**).

Questões para estudo:

1) **Prov. 6:6-8** é uma passagem chave sobre as virtudes e recompensas do diligente. O que nos ensina sobre isso? Que benefícios nos descreve?

2) O livro de Provérbios critica invariavelmente o preguiçoso (pessoa sem disciplina). Leia **Prov. 6:9-11** e discuta as características do preguiçoso, descrito nestes versículos.

3) Descreva os benefícios colhidos pelo diligente que se encontram apontados em **Prov. 10:4; 12:11; 14:23** e que comparam este com o preguiçoso.

DILIGENTES OU INDOLENTES – 2ª. parte

Introdução: (Contin.)

No mundo do Sec. XXI, a tecnologia veio facilitar alguns trabalhos, daí que algumas pessoas tenham tendência a esquecer ou ignorar as virtudes da diligência. Contudo, quando aplicamos os conselhos contidos no livro de Provérbios sobre as virtudes da diligência, devemos ter em conta que a diligência vai para além das 40 horas de trabalho semanal que despendemos no emprego, ; ela é um modo de vida.

A diligência ocupa-se na ajuda à criança com os seus trabalhos de casa ou jogar ocasionalmente à bola com ela. A diligência não se ocupa somente da "fachada da casa", mas também das "traseiras" – mesmo que ninguém a veja.

Diligência é levantar-se um pouco mais cedo e ajudar alguém a vir à Igreja, quando essa pessoa não tenha condições de ali estar presente se não fosse ajudada, ou telefonar a alguém doente com desejos de melhoras. Diligência passa ainda pelo exercício regular da pessoa para se manter fisicamente apta, nem que seja num passeio diário de quinze minutos. Diligência é ler aquele livro que anda para ler há já tanto tempo. Diligência é manter-se mental, física, emocional e espiritualmente saudável.

Desejos nefastos

Na sociedade actual muita gente cresceu sem ter aprendido a saber esperar por alguma coisa, enquanto crianças foram estragados pelos pais ou pelos avós que se vergavam às suas exigências, de forma a calá-los. O resultado disto é vivermos hoje numa cultura que se revê na satisfação imediata dos seus desejos, quer se trate de alimentação, sexo, viagens, divertimento ou na realização pessoal de vária ordem. Não só queremos TUDO como nos sentimos com direito a ter tudo – e queremo-lo imedia-

tamente.

No entanto, os ensinamentos de Provérbios opõem-se a este tipo de atitude quando nos diz *"O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam trabalhar"*. Dentro desta linha, outras advertências falam-nos de:

O sexo ilícito resulta em punição (**5:3-6**).

Os ganhos desonestos não se comparam com os benefícios de ganhos através de trabalho árduo e honesto (**13:11**);

O adiamento das nossas esperanças poderá parecer-nos terrível, mas ao fazê-lo somos mais tarde conduzidos a uma maior satisfação (**13:12**).

O que é precipitado é descrito como "estulto" (**18:13, 17**).

O bom conselho poderá inicialmente parecer irritante e difícil, mas ele trará benção e recompensa (**19:20**).

Poderá parecer que o justo fica para trás nesta vida quando comparado com o que mente, engana e rouba, mas a justiça de Deus o recompensará e mostrará que ele fez a melhor escolha (**23:17-18**).

O que gosta do álcool parece na altura tirar satisfação, mas mais tarde pagará um alto preço por um prazer momentâneo (**23:29-35**).

A estrada menos percorrida é aquela onde viajam os que sabem esperar, mas ela oferece-lhes recompensas que os outros nunca alcançarão. A recompensa imediata é aquela que *"parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte"* (**16:25**). Esta é a razão pela qual o Novo Testamento incita os crentes: *"Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração"* (**Rom.12:12**). Da mesma forma, a Escritura assegura-lhes que *"a prova da vossa fé opera a paciência"*, de forma a que *"sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa algu-*

ma" (**Tiago 1:3-4**).

- Retirado do Estudo Bíblico "A Palavra na vida" de Thomas Nelson – 1993, 1996

Questões para estudo: (Contin.)

4) Se o preguiçoso deseja coisas (**13:4**), porque razão não as consegue obter? **21:25**. Veja ainda **12:27 e 19:24**.

5) Considerando o exemplo da formiga e outros provérbios de idêntico conteúdo, como se pode aplicar o conselho de Provérbios sobre a diligência à cultura dos nossos dias? Rever os pensamentos contidos em caixa acima.

6) Em que outras áreas da vida, para além do trabalho, devemos ser diligentes? **4:23; 11:27; 12:24; 27:23**.

Conclusão:

Faremos bem em relembrar a admoestação de Paulo em **Colossenses 3:23, 24:** *"E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis"*.

ACOMPANHE E CONTACTE A IGREJA NA INTERNET

www.id7dp.pt

Igreja de Deus do 7 Dia - Portugal (OFICIAL) - YouTube

www.facebook.com/ID7D.PT

Geral@id7dp.pt

IGREJA
DE DEUS DO
SÉTIMO DIA

Rua José Acúrcio das Neves, 6 A/B
1900-275 Lisboa - Portugal
www.id7dp.pt geral@id7dp.pt